

Caminhe... ao som da Melodia da Água



PERCURSO 3

*Caminhe... entre
Fontes, Chafarizes, Tanques
e Lavadouros*



Percurso: Circular



Duração: 2h



Distância: 4 km



Dificuldade: Baixa

Inicie o percurso no Chafariz D. Maria I, seguindo depois as indicações fornecidas no mapa.

Poderá terminar o trajecto na Fonte do Carvacho (caminho para a Moita).

Detenha-se nos pormenores. Tenha um excelente passeio partindo à descoberta da Vila...



De entre várias possíveis definições, optamos pelas que se seguem. Chamamos **Fonte** a um “lugar onde brota água continuamente; nascente, água que nasce do solo; bica por onde corre água, construção provida de uma ou mais bicas ou torneiras por onde corre água potável.” Por **Chafariz** entendemos um “fontanário com várias bicas e de construção mais ou menos artística.”; segundo Luís Conceição são dois os modelos principais de chafarizes: os de Espaldar, de inspiração barroca, arrimados às paredes e ladeando a via pública - como o Chafariz D. Maria ou a Fonte Nova, que encontramos neste percurso; e os de Obelisco, generalizados no século XIX, elementos isolados, colocados no centro de praças, e de que é exemplo o chafariz do Largo Marquês de Pombal.

Tanque é um “qualquer reservatório para conter água, azeite ou outros líquidos”; **Lavadouro**, um “local ou tanque para lavar roupa”.

1 Chafariz D. Maria I

Arquitectura pública civil – século XVIII

O primeiro chafariz aqui existente dataria do século XVI, construído por ordem de D. Jorge, mestre da Ordem de Santiago; terá sido restaurado e remodelado no reinado de D. Maria I, dando origem ao actual chafariz monumental. “O pedido para essa reconstrução remontará a 1785, ano em que a vereação da Câmara de Palmela requereu à rainha apoio para a reconstrução dos Paços do Concelho, das calçadas e serventias públicas e da “fonte chamada do Chafariz”.

Construído em pedra e de planta rectangular, é constituído por duas bicas e uma pequena bacia receptora de água. No centro do frontão apresenta o brasão de D. Maria; nas laterais encontram-se dois tanques utilizados como reservatórios de água que permitiam dar de beber ao gado - são ambos encimados pelo brasão de armas do concelho. Nesta época terão sido colocados os fogaréis.

No frontão triangular encontra-se uma inscrição latina: PUBLICAEUTILITATI C.D.S.P.Q.R SUBAUSPICCI MARIA I MDCCXCII (Para utilidade pública foi feita por resolução do povo senado e administração do concelho sob a protecção de D. Maria I 1792).

Classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

2 Fonte do Largo Marquês de Pombal
Arquitetura pública civil – sem datação conhecida
Chafariz tipo Obelisco, feito em pedra e de construção austera. Na base, apresenta duas torneiras e duas bacias receptoras e no topo uma estrutura em ferro que sustenta quatro candeeiros. Este tipo de Chafariz, elemento isolado e implantado no centro de praças, generalizou-se no século XIX.

3 Fonte no Jardim Venâncio Ribeiro da Costa
Arquitetura pública civil - sem datação conhecida
Constituída por um tanque receptor e uma torneira, é revestida com pedras e conchas.

4 Fonte no Jardim Venâncio Ribeiro da Costa
Arquitetura pública civil - sem datação conhecida
Constituída por um tanque receptor e uma torneira.

5 Fonte (Igreja de S. Pedro)
Arquitetura pública civil - sem datação conhecida
Adossada a um muro lateral da igreja de S. Pedro, é construída em alvenaria e pedra. De construção simples e reduzida dimensão, apresenta uma bica e uma bacia receptora de água.

6 Fonte Nova e Tanque
Arquitetura pública civil - século XIX
Construída na Estrada da Calçadinha, em pedra e adobe, a Fonte Nova é constituída por um tanque de recepção de água e respectiva bica. Uma mina, próxima do local, abastece a fonte e os tanques do lavadouro de água, sendo esta canalizada ao longo de um muro por uma caleira coberta, entrando pela parte de trás do fontanário.
O Tanque, de grande dimensão, é construído em pedra e adobe e apresenta quatro estruturas em ferro que sustentariam um tecto de protecção.
As alterações técnicas e socioeconómicas ocorridas na 2ª metade do século XX determinaram o abandono da função inicial deste imóvel, hoje devoluto.

7 Fonte de Beber e Lavadouro

Arquitectura pública civil – sem datação conhecida

Adossada a um muro empedrado, na Rua Afonso de Albuquerque, é constituída por uma bica e um tanque de recepção de água com canal que a conduz ao lavadouro. O lavadouro apresenta um tanque, em pedra e alvenaria, protegido por um telhado com estrutura de madeira e telhas em cerâmica; exhibe uma tabela em mármore com a seguinte inscrição: “Câmara Municipal de Setúbal a reedificou em 1888”; um painel em azulejo informa: “Fonte de Beber recuperada pela Junta de Freguesia de Palmela, Julho 91”.

8 Lavadouro de Santa Ana

Arquitectura pública civil - século XIX

O lavadouro, localizado na Rua Afonso de Albuquerque, é constituído por dois tanques em pedra, um de grande dimensão e outro menor, destinados à lavagem de roupa. Exibe uma tabela em pedra com inscrições em latim, datada de 1827. Apresenta também uma estrutura de protecção em alvenaria e madeira e, num dos pilares que sustenta o telhado, encontra-se uma tabela de mármore com a seguinte inscrição: “Construída pela Junta de Freguesia de Palmela. Apoio da C. M. P. 1987”.

9 Fonte do Carvacho

Arquitectura pública civil - sem datação conhecida

Situada no caminho para a Moita, a fonte foi instalada em nicho escavado numa parede em alvenaria. É constituída por um tanque em pedra de forma rectangular e respectiva bica; dela fazem parte dois bancos em pedra. Esta fonte é referenciada por Almeida Carvalho, como uma das mais antigas da vila de Palmela e terá sido pertença da Quinta do Carvacho.



Palmela a caminhar:

descubra as ruas, as escadinhas, os becos, a arquitectura, os monumentos, a paisagem...

Para saber mais...

1 Arquivo Distrital de Setúbal, *Fundo Almeida Carvalho, Palmela*, Fontes e Chafarizes, 22/61

2 FORTUNA, António Matos – *Monografia de Palmela 1, Memórias Paroquiais*, Palmela: Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 1982

3 PRATA, Cristina dos Reis – “Arquitectura da Água: Fontes, Chafarizes e Tanques. Para o inventário do património histórico edificado do concelho de Palmela”, in *±museu 8*, boletim do Museu Municipal de Palmela, Maio 2007 (separata)

4 RIBEIRO, João Reis - *Histórias e Cantinhos da Região de Palmela*, Palmela: Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela, 2002

5 SERRÃO, Vítor e MECO, José – *Palmela Histórico-Artística. Um inventário do Património concelhio*, Palmela/Lisboa: C.M.Palmela/Ed. Colibri, 2007

Contactos

Divisão de Património Cultural: 212 338 180 | Posto de Turismo: 212 332 122 | www.cm-palmela.pt

Este suplemento faz parte da Coleção *Catavento | Roteiros Pedestres* (Percurso 3) Coleccione os 5 Percursos. No final temos uma surpresa para si.

Município
Palmela